

# MAPFRE PREVIDÊNCIA S.A.

CNPJ nº 04.046.576/0001-40

## ERRATA

Em nossas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013 e 2012 publicadas no jornal Valor Econômico em 28 de Fevereiro de 2014 páginas E37 a E39, nas notas explicativas item 4. **Gerenciamento de Riscos; e) Risco Operacional; Gestão de Capital.**

**A tabela comparativa em conformidade com as regulamentações vigentes nas demonstrações financeiras de 2012 onde se lê:**

	2013	2012
<b>0,33 vezes a média anual do total dos sinistros retidos dos últimos 36 meses</b>	<b>8.749</b>	<b>5.316</b>
<b>Margem de solvência (b)</b>	<b>8.749</b>	<b>5.316</b>

Leia-se

	2013	2012
<b>0,33 vezes a média anual do total dos sinistros retidos dos últimos 36 meses</b>	<b>7.932</b>	<b>5.316</b>
<b>Margem de solvência (b)</b>	<b>7.932</b>	<b>5.316</b>

A tabela abaixo representa o Capital Mínimo Requerido, segundo os normativos vigentes em 2013 onde se lê:

	2013
0,33 vezes a média anual do total dos sinistros retidos dos últimos 36 meses (c.2)	8.749
Margem de solvência (c) [maior entre (c.1) e (c.2)]	8.749

Leia-se:

0,33 vezes a média anual do total dos sinistros retidos dos últimos 36 meses (c.2)	7.932
Margem de solvência (c) [maior entre (c.1) e (c.2)]	7.932

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Senhores Acionistas,**  
Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da MAPFRE Previdência S.A., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas na forma da legislação societária e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), acompanhadas do Parecer Atuarial, do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e do Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)**

	Notas	2013	2012
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>2.207.223</b>	<b>2.003.311</b>
<b>Disponível</b>		<b>1.512</b>	<b>10.677</b>
Caixa e bancos		1.512	10.677
<b>Aplicações</b>	5	<b>2.176.337</b>	<b>1.974.755</b>
<b>Créditos das operações com seguros e resseguros</b>		<b>85</b>	<b>24</b>
Prêmios a receber		73	24
Operações com resseguradoras		12	24
<b>Outros créditos operacionais</b>	7	<b>758</b>	<b>1.813</b>
<b>Créditos das operações com previdência complementar</b>		<b>9.112</b>	<b>4.041</b>
Valores a receber		7.643	170
Operações com repasses		1.469	231
<b>Títulos e créditos a receber</b>		<b>14.564</b>	<b>15.045</b>
Títulos e créditos a receber	8	10.193	13.164
Créditos tributários e previdenciários	9	3.818	1.356
Depósitos judiciais e fiscais		30	461
Outros créditos		523	64
<b>Outros valores e bens</b>		<b>68</b>	<b>16</b>
Outros valores		68	16
<b>Despesas antecipadas</b>		<b>11</b>	<b>11</b>
<b>Custos de aquisição diferidos</b>	14	<b>4.776</b>	<b>569</b>
Seguros		4.776	564
Resseguros		-	5
<b>Ativo não circulante</b>		<b>175.900</b>	<b>154.033</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>172.957</b>	<b>151.395</b>
<b>Aplicações</b>	5	<b>157.049</b>	<b>136.042</b>
<b>Títulos e créditos a receber</b>		<b>15.729</b>	<b>15.174</b>
Títulos e créditos a receber	8	15.169	14.979
Créditos tributários e previdenciários	9	560	195
<b>Despesas antecipadas</b>		<b>179</b>	<b>179</b>
<b>Investimento</b>	10	<b>137</b>	<b>14</b>
Participações societárias		137	14
<b>Imobilizado</b>	11a	<b>513</b>	<b>294</b>
Bens móveis		513	294
<b>Intangível</b>	11b	<b>2.293</b>	<b>2.330</b>
Outros intangíveis		2.293	2.330
<b>Total</b>		<b>2.383.123</b>	<b>2.157.344</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	Notas	2013	2012
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>841.110</b>	<b>736.305</b>
<b>Contas a pagar</b>	14	<b>18.201</b>	<b>14.892</b>
Obrigações a pagar	21	8.574	9.062
Impostos e encargos sociais a recolher		4.940	1.197
Encargos trabalhistas		956	886
Impostos e contribuições		3.635	3.651
Outras contas a pagar		96	96
<b>Débitos de operações com seguros e resseguros</b>		<b>1.831</b>	<b>2.266</b>
Operações com resseguradoras		571	24
Corretores de seguros e resseguros		1.207	2.068
Outros débitos operacionais		53	174
<b>Débitos de operações com previdência complementar</b>		<b>7.814</b>	<b>7.080</b>
Contribuições a restituir		567	403
Outros débitos operacionais		7.247	6.677
<b>Depósitos de terceiros</b>	18	<b>1.721</b>	<b>1.156</b>
<b>Provisões técnicas - seguros</b>	15	<b>756.745</b>	<b>660.941</b>
Danos - DPVAT		30.938	27.506
Vida com cobertura por sobrevivência		725.807	633.435
<b>Provisões técnicas - previdência complementar</b>	15	<b>54.798</b>	<b>49.970</b>
Planos não bloqueados		54.798	49.970
<b>Passivo não circulante</b>		<b>1.467.662</b>	<b>1.372.466</b>
<b>Provisões técnicas - seguros</b>	15	<b>83.775</b>	<b>78.752</b>
Vida com cobertura por sobrevivência		83.775	78.752
<b>Provisões técnicas - previdência complementar</b>	15	<b>1.383.543</b>	<b>1.293.370</b>
Planos não bloqueados		1.383.543	1.293.370
<b>Outros débitos</b>	23	<b>344</b>	<b>344</b>
Provisões judiciais		344	344
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>74.351</b>	<b>48.573</b>
Capital social	19	42.218	42.218
Aumento de capital (em aprovação)		21.000	-
Reservas de lucros		11.133	6.355
<b>Total</b>		<b>2.383.123</b>	<b>2.157.344</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)**

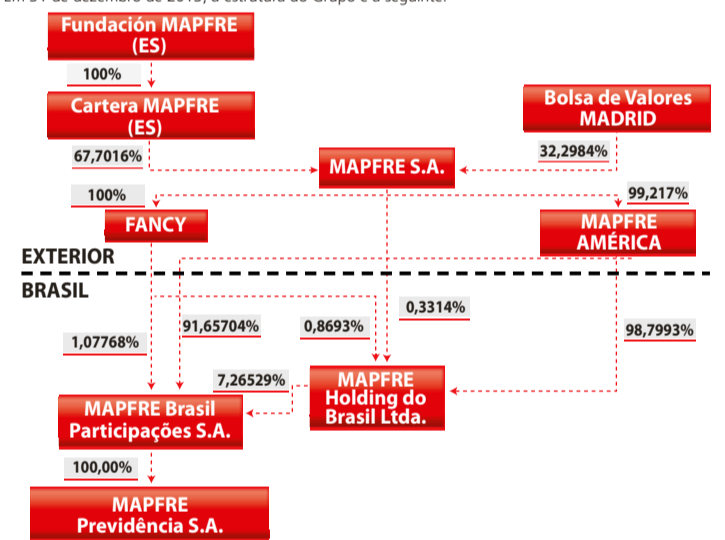
	Capital social	Aumento de capital (em aprovação)	Reserva estatutária	Reserva legal	Lucros acumulados	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>25.000</b>	<b>17.218</b>	<b>901</b>	<b>63</b>	<b>-</b>	<b>43.182</b>
Aprovação de redução de capital - Portaria SUSEP nº 4.553 de 25 de abril de 2012	(10.000)	-	-	-	-	-
Aprovação de aumento de capital - Portaria SUSEP nº 4.553 de 25 de abril de 2012	27.218	-	(27.218)	-	-	-
Cisão carteira de garantias e crédito para MAPFRE Seguros Gerais S.A.	-	-	-	-	1.148	1.148
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	4.243	4.243
Constituição da reserva de lucros	-	-	-	5.121	270	(5.391)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>42.218</b>	<b>16</b>	<b>6.022</b>	<b>333</b>	<b>-</b>	<b>48.573</b>
Aumento de capital em aprovação - AGE 5 de dezembro de 2013	-	21.000	-	-	-	21.000
Lucro líquido	-	-	-	-	4.778	4.778
Constituição da reserva de lucros	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	239	(239)	-
Destinação para futuro aumento de capital	-	-	4.539	-	(4.539)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>42.218</b>	<b>21.000</b>	<b>10.561</b>	<b>572</b>	<b>-</b>	<b>74.351</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)**

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A MAPFRE Previdência S.A. (antiga MAPFRE Vera Cruz Previdência S.A.), (doravante deonominado por "Seguradora"), é uma sociedade de capital fechado e tem como objeto social operar em atividades de previdência complementar, renda e pecúlio, bem como de seguros do ramo vida com sobrevivência no território nacional. A Seguradora está sediada na Avenida das Nações Unidas, 12.495, 11º andar, São Paulo e cadastrada no CNPJ sob o 04.046.576/0001-40. A Seguradora integra o GRUPO MAPFRE, conjunto de empresas e entidades que operam em seguros e atividades correlatas no Brasil e no Exterior, com sede em Madrid, Espanha. Os custos das estruturas operacionais e administrativas comuns são absorvidos segundo critérios estabelecidos em acordo operacional existente entre as empresas do Grupo. Em 25 de abril de 2012, através da Portaria SUSEP nº 4.563, foi autorizada a operar com seguros de pessoas e planos de previdência complementar aberta. Em decorrência, em 1º de junho de 2012 a carteira de previdência da MAPFRE Vida S.A. foi transferida para a Seguradora. Em 10 de outubro de 2013, foi alterada a denominação social da MAPFRE Vera Cruz Previdência S.A. para MAPFRE Previdência S.A. e aprovado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, conforme portaria nº 5.556. Em 31 de dezembro de 2013, a estrutura do Grupo é a seguinte:



**2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**a) Declaração de conformidade**  
As demonstrações financeiras foram elaboradas conforme os dispositivos da Circular nº SUSEP 464 de 1 de março de 2013, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2013, e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), doravante denominadas "práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pela SUSEP". Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 21 de fevereiro de 2014.

**b) Comparabilidade**  
As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas com informações comparativas de 31 de dezembro de 2012, conforme dispositivos do CPC nº 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Técnicos e da Circular SUSEP 464/13.

**c) Continuidade**  
A Administração considera que a Seguradora possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nesse princípio.

**d) Base para mensuração**  
As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais no balanço patrimonial:

- i) Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado;
- ii) Ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo;
- iii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento; e iv) Provisões técnicas, mensuradas de acordo com as determinações da SUSEP e CNSP.

**e) Moeda funcional e de apresentação**  
As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Seguradora. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de Reais e arredondadas para o milhar mais próximo.

**f) Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as normas homologadas pela SUSEP exige que a Administração registre determinados valores de ativos, passivos, receitas e despesas com base em estimativa, as quais são estabelecidas a partir de julgamentos e premissas quanto a eventos futuros. Os valores resultantes das operações podem divergir dessas estimativas em função da subjetividade inerente ao processo de sua determinação.

Estimativas e premissas são revistas periodicamente. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Informações sobre áreas em que o uso de premissas e estimativas é significativo para as demonstrações financeiras e nas quais, portanto, existe um risco significativo de ajuste material dentro do próximo exercício estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 3b - Ativos financeiros;
  - Nota 3c - Provisões técnicas;
  - Nota 3i - Classificação dos contratos de seguros e de investimento;
  - Nota 3j - Mensuração dos contratos de seguros e de investimento;
  - Nota 3k - Teste de adequação dos passivos; e
  - Nota 3p - Provisões, passivos e ativos contingentes.
- g) Segregação entre circulante e não circulante**  
A Seguradora efetuou a segregação de itens patrimoniais em circulante quando atendem às seguintes premissas:
- Espera-se que seja realizado ou liquidado, ou pretenda-se que seja vendido ou consumido no decurso normal do ciclo operacional (12 meses) da Seguradora;
  - Está mantido essencialmente pelo propósito de ser negociado.
- h) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Seguradora**  
As revisões da IAS 32 "Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros" explicam o significado de "atualmente tem o direito legal de compensação". As revisões também esclarecem a critério de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações da Seguradora, com vigência para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. O IFRS 9 "Instrumentos Financeiros" é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". O IFRS 9 introduz novos requisitos para classificar e mensurar os ativos financeiros e provavelmente afetará a contabilização da Seguradora para seus ativos financeiros no momento de sua adoção. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015. As alterações de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27) - As revisões serão efetivas para exercícios que se iniciam em ou após 1º de janeiro de 2014 e fornecerem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidade de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes para suas demonstrações financeiras, uma vez que não se qualifica como entidade de investimento.

IFRIC 21 Tributos - O IFRIC 21 clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo por um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios findos em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que o IFRIC 21 tenha impactos materiais em suas demonstrações financeiras.

**3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

As políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras estão demonstradas a seguir. Essas políticas foram aplicadas consistentemente para todos os períodos apresentados.

**a) Caixa e equivalentes de caixa**  
Inclui caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de noventa dias entre a data de aquisição e vencimento igual ou inferior a noventa dias e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado e que não afetem a vinculação como ativos garantidores.

**b) Ativos financeiros**  
A Seguradora classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias: (i) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, (ii) Ativos financeiros disponíveis para venda, (iii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento e (iv) Empréstimos e recebíveis. A classificação dentre as categorias é definida pela Administração no momento inicial e depende da estratégia pela qual o ativo foi adquirido.

(i) **Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**  
Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados, na data de aquisição, a serem valorizados pelo valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos também são classificados

A Seguradora encerrou o exercício de 2013 com R\$ 38,3 milhões de prêmios emitidos líquidos e com rendas de contribuições no montante de R\$ 245,8 milhões. As provisões técnicas de seguros e previdência complementar encerraram o exercício com o saldo de R\$ 2,3 bilhões. Os ativos totais somaram R\$ 2,4 bilhões. Em atenção ao disposto na Circular SUSEP nº 464/13, a MAPFRE Previdência S.A., com base nos dados obtidos em modelos estatísticos, atuariais e financeiros, declara ter capacidade financeira e intenção de

manter, até o vencimento, os títulos classificados na rubrica "Títulos mantidos até o vencimento". Agradecemos aos nossos acionistas, corretores, parceiros, clientes e segurados a confiança em nós depositada. Aos nossos profissionais, o reconhecimento pela dedicação e qualidade dos trabalhos realizados.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2014  
**A Administração**

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**  
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Notas	2013	2012
(+) Rendas de contribuições e prêmios		245.772	154.983
(-) Constituição da provisão de benefícios a conceder		(245.502)	(149.450)
<b>(=) Receitas de contribuições e prêmios de VGBL</b>		<b>270</b>	<b>5.533</b>
(+) Variação de outras provisões técnicas		13.271	(749)
(+) Benefícios retidos		(1.588)	(6.033)
(-) Custos de aquisição	20d	(2.203)	(3.018)
Prêmios emitidos		38.343	29.556
(+) Contribuições para cobertura de riscos		4.121	2.015
(+/-) Variações de provisões técnicas de prêmios		(4.577)	(2)
<b>(=) Prêmios ganhos</b>	20b	<b>37.887</b>	<b>31.569</b>
(-) Sinistros ocorridos	20c	(26.336)	(24.047)
(-) Custos de aquisição	20d	(4.186)	(2.139)
(-) Outras receitas e (despesas) operacionais	20e	(1.181)	(1.157)
<b>(+) Resultado com operações de resseguro</b>	20f	<b>(1.551)</b>	<b>(17)</b>
(+) Receitas com resseguro		631	-
(-) Despesas com resseguro		(2.182)	(17)
(+/-) Variações de provisões técnicas de prêmios	20g	(9.281)	(4.337)
(-) Despesas com tributos	20h	(2.345)	(1.778)
<b>(-) Resultado financeiro</b>	20i	<b>6.051</b>	<b>14.854</b>
<b>(=) Resultado operacional</b>		<b>8.808</b>	<b>9.681</b>
<b>(=) Resultado antes dos impostos e participações</b>		<b>8.808</b>	<b>9.681</b>
(-) Imposto de renda	21	(1.993)	(2.753)
<b>(-) Contribuição social</b>	21	<b>(1.249)</b>	<b>(1.671)</b>
<b>(-) Participações sobre o resultado</b>		<b>(788)</b>	<b>(1.014)</b>
<b>(=) Lucro líquido</b>		<b>4.778</b>	<b>4.243</b>
(/) Quantidade de ações		216.821	155.568
<b>(=) Lucro líquido por ação - R\$</b>		<b>22,04</b>	<b>27,27</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE**

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**  
(Em milhares de reais)

	2013	2012
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>4.778</b>	<b>4.243</b>
Outros resultados abrangentes	-	-
<b>Resultado abrangente do exercício, líquido dos impostos</b>	<b>4.778</b>	<b>4.243</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012**  
(Em milhares de reais)

	2013	2012
<b>Caixa líquido do exercício</b>	<b>4.778</b>	<b>4.243</b>
<b>Ajustes para</b>		
Depreciação e amortizações	520	57
Créditos tributários e previdenciários	(2.872)	(593)
<b>Varição nas contas patrimoniais</b>		
Ativos financeiros	(222.589)	(2.076.127)
Créditos das operações de seguros	(61)	(24)
Títulos e créditos a receber	2.322	754
Créditos das operações com previdência complementar	(8.711)	(401)
Depósitos judiciais e fiscais	431	-
Despesas antecipadas	-	(190)
Outros ativos	1.003	(1.259)
Custo de aquisição diferida	(4.207)	(569)
Outras contas a pagar	(489)	8.777
Impostos e contribuições	3.797	5.601
Débitos de operações com seguros e resseguros	(435)	2.258
Débitos de operações com previdência complementar	734	7.080
Depósitos de terceiros	565	1.156
Provisões técnicas - seguros e resseguros	100.827	717.512
Provisões técnicas - previdência complementar	95.001	1.343.340
Provisões judiciais	-	344
<b>Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades operacionais</b>	<b>(29.341)</b>	<b>11.959</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

## 4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Seguradora, de forma geral, está exposta aos seguintes riscos provenientes de suas operações e que podem afetar, com maior ou menor grau, os seus objetivos estratégicos e financeiros.

- Risco de seguro
- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado
- Risco operacional

A finalidade desta nota explicativa é apresentar informações gerais sobre estas exposições, bem como os critérios adotados pela Seguradora na gestão e mitigação de cada um dos riscos acima mencionados.

## Estrutura de gerenciamento de riscos

O gerenciamento de riscos é essencial em todas as atividades, utilizando-o como o objetivo de adicionar valor ao negócio à medida que proporciona suporte às áreas de negócios no planejamento das atividades, maximizando a utilização de recursos próprios e de terceiros.

A Seguradora conta com um sistema de gestão de riscos, constantemente aperfeiçoado, que segue as diretrizes dos modelos internacionais como COSO II-ERM e COBIT e as linhas mestras da Diretiva de Solvência II, aprovada pelo Parlamento Europeu. Alinhada à regulamentação vigente e às políticas corporativas mundiais do Grupo MAPFRE, o sistema está baseado na gestão integrada de cada um dos processos de negócio e na adequação do nível de risco aos objetivos estratégicos estabelecidos.

O processo de gerenciamento de riscos conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de governança corporativa que abrange desde a alta Administração até as diversas áreas de negócios e produtos na identificação, tratamento e monitoramento desses riscos.

O gerenciamento de todos os riscos inerentes às atividades é abordado de modo integrado dentro de um processo estruturado pela Superintendência de Riscos e Compliance. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que possam comprometer a correta identificação e mensuração dos riscos.

A partir da avaliação dos principais riscos e do monitoramento da conformidade (compliance), são elaborados planos de ação específicos. O objetivo é que oportunidades de melhoria sejam implementadas nas atividades de controle ou que eventuais desvios sejam corrigidos em tempo. Além disso, para gerar um ambiente de controle condizente com a importância dos negócios, a empresa investe no fortalecimento do processo interno de comunicação, disseminando o conceito de gestão de riscos entre os colaboradores.

A gestão dos riscos corporativos é sustentada por ferramentas estatísticas como testes de adequação de passivos, análises de sensibilidade, cálculo de Value at Risk - VaR, indicadores de suficiência de capital, dentre outras. A estas ferramentas, adiciona-se a parcela qualitativa da gestão de riscos, com os resultados de autoavaliação de riscos, coleta de informações de perdas e análises de resultados de testes e controles e de auditorias. A integração destas ferramentas uma análise completa e integrada dos riscos corporativos.

A Seguradora conta também com os seguintes comitês:

**Comitê de estratégia financeira:** constituído com o objetivo de analisar e avaliar as questões ligadas a finanças. É de competência de este comitê acompanhar o desempenho financeiro e propor para aprovação da Diretoria, dentre outros, as políticas e os limites para administração dos riscos financeiros.

**Comitê de riscos e controles internos:** constituído como órgão de apoio vinculado ao Comitê Executivo, no âmbito da estrutura de governança corporativa do Grupo MAPFRE, tendo como objetivo avaliar e acompanhar bem como auxiliar a alta direção no processo de avaliação e decisão quanto aos riscos corporativos e controles internos, de acordo com as diretrizes estabelecidas.

**Comitê de auditoria:** órgão de assessoramento que tem entre outras atribuições, revisar as demonstrações financeiras, à luz das práticas contábeis vigentes; avaliar a qualidade do sistema de controle interno, à luz da regulamentação vigente e dos códigos internos, avaliar a efetividade das auditorias independente e interna, e recomendar o aprimoramento das políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.

**Comitê executivo:** cabe a este comitê zelar pela agilidade e qualidade do processo decisório da Seguradora. Possui atribuições específicas que colaboram com o ambiente de controles internos tais como a gestão dos processos de prevenção e combate à lavagem de dinheiro, a divulgação e disseminação dos mais elevados padrões de conduta ética e a otimização de recursos.

O relacionamento dos Comitês com a alta Administração respeita as alçadas definidas pelo sistema normativo. Contudo, sempre é respeitado o nível de independência requerido para as análises técnicas. Os Comitês têm em seus regimentos a definição das atribuições e reportes.

Ainda com o intuito de gerir os riscos aos quais a Seguradora está exposta, a auditoria interna possui um importante papel. A sua independência de atuação colabora para uma gestão de riscos adequada ao perfil da Seguradora. A auditoria interna fornece análises, apreciações, recomendações, pareceres e informações relativas às atividades examinadas, voltando ao xam e à avaliação de controle interno.

O escopo das auditorias interna está abrangido ao valor e à avaliação da adequação e eficácia do sistema de controle interno, bem como à qualidade do desempenho no cumprimento das atribuições e responsabilidades.

## a) Risco de seguro

A Seguradora define risco de seguro como o risco transferido por qualquer contrato onde haja a possibilidade futura de que o evento de sinistro ocorra e onde haja incerteza sobre o valor de indenização resultante do evento de sinistro.

Os contratos de seguro que transferem risco significativo são aqueles onde a Seguradora possui a obrigação de pagamento de um benefício adicional significativo aos seus segurados em cenários com substância comercial, classificados através da comparação entre cenários nos quais o evento ocorre, afastando os segurados de forma adversa, e cenários onde o evento não ocorre. Pela natureza intrínseca de um contrato de seguro, o seu risco é de certa forma, acidental e consequentemente sujeito a oscilações. Para um grupo de contratos de seguro onde a teoria da probabilidade é aplicada para a precificação e provisionamento, a Seguradora entende que o principal risco transferido para a Seguradora é o risco de que os pagamentos de benefícios resultantes desses eventos excedam o valor contábil dos passivos. Essas situações ocorrem, quando a frequência e severidade dos sinistros e benefícios aos segurados são maiores do que previamente estimado, segundo a metodologia de cálculo destes passivos. A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que a Seguradora incorreria para fazer face aos eventos de sinistros.

São utilizadas estratégias de diversificação de riscos e programas de resseguro, com resseguradoras que possuem rating de risco de crédito de alta qualidade, de forma que o resultado adverso de eventos atípicos e vultosos seja minimizado. Não obstante, tanto dos riscos de crédito e subscrição aos quais a Seguradora está exposta é minimizado em função da menor parcela dos riscos aceitos possuírem importâncias seguradas elevadas.

## Concentração de riscos

As potenciais exposições à concentração de riscos são monitoradas analisando determinadas concentrações em determinadas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. O quadro abaixo mostra a concentração de risco no âmbito do negócio por região e por produto de seguro baseada no valor de prêmio ganho bruto de resseguro.

Distribuição de prêmio bruto de resseguro por região e segmento

2013		Vida		Vida		Total	
Região geográfica	DPVAT	% de risco	% resgatável	% individual	% Total	%	%
Centro Oeste	130	-	-	-	130	-	-
Nordeste	194	-	-	-	194	-	-
Norte	90	-	-	-	90	-	-
Sudeste	27.525	65%	4.121	10%	8.227	20%	65
Sul	2.112	5%	-	-	2.112	5%	-
	<b>30.051</b>	<b>70%</b>	<b>4.121</b>	<b>10%</b>	<b>8.227</b>	<b>20%</b>	<b>65</b>
							<b>- 42.464</b>
							<b>100%</b>

2012		Vida		Vida		Total	
Região geográfica	DPVAT	% de risco	% resgatável	% individual	% Total	%	%
Centro Oeste	1.929	6%	-	-	1.929	6%	-
Nordeste	3.576	11%	-	-	3.576	11%	-
Norte	1.114	4%	-	-	1.114	4%	-
Sudeste	16.820	54%	2.015	6%	2.293	7%	110
Sul	3.714	12%	-	-	3.714	12%	-
	<b>27.153</b>	<b>87%</b>	<b>2.015</b>	<b>6%</b>	<b>2.293</b>	<b>7%</b>	<b>110</b>
							<b>- 31.571</b>
							<b>100%</b>

## Sensibilidade do risco de seguro

O risco de seguro é definido como a possibilidade de perdas decorrentes de falhas na precificação dos produtos de previdência e seguros, bem como a inadequação em relação à estimativa das provisões técnicas.

As provisões técnicas representam valor significativo do passivo e correspondem aos diversos compromissos financeiros futuros da Seguradora com seus clientes.

Em função da relevância do montante financeiro e das incertezas que envolvem os cálculos das provisões, na análise de sensibilidade do risco de sobrevivência foi considerada a Provisão Complementar de Cobertura (PCC), resultante do Teste de Adequação de Passivos.

Para isto foram simulados cenários, conforme descrito abaixo, e como estes cenários afetariam o resultado e patrimônio líquido apresentados nesta demonstração financeira.

(i) Provisões técnicas: recálculo do saldo das provisões técnicas com alteração nas principais premissas utilizadas no cálculo;

	2013	2012
<b>a. Alteração das principais premissas das provisões técnicas</b>		
a1. Suavização de 10% na tabela de mortalidade	(470)	(4.869)
a2. Redução de 1% a.a. na taxa de desconto	-	(177)
<b>b) Redução de crédito</b>	(470)	(4.692)

Risco de crédito é o risco de perda de valor de ativos financeiros e ativos de resseguro como consequência de uma contraparte no contrato não honrar a totalidade ou parte de suas obrigações contratuais para com a Seguradora. A Administração possui políticas para garantir que limites ou determinadas exposições ao risco de crédito não sejam excedidos através do monitoramento e cumprimento da exposição de risco de crédito para os ativos financeiros individuais ou coletivos que compartilham riscos similares e devendo em consideração a capacidade financeira da contraparte em honrar suas obrigações e fatores de liquidez do mercado.

O risco de crédito pode se materializar, substancialmente, por meio dos seguintes fatos:

- Perdas decorrentes de inadimplência, por falta de pagamento do prêmio ou de suas parcelas por parte dos segurados;
- Possibilidade de algum emissor de títulos privados não honrar com o pagamento previsto no vencimento;
- Incapacidade ou inviabilidade de recuperação de comissões pagas aos corretores quando as apólices forem canceladas; e
- (iv) Colapso ou deterioração na capacidade de crédito dos cosseguradores, resseguradores, intermediários ou outras contrapartes.

## Exposição ao risco de crédito de seguro

A exposição ao risco de crédito para prêmios a receber difere entre os ramos de riscos a decorrer e riscos decorridos, onde nos ramos de risco decorridos a exposição é maior, uma vez que a cobertura é dada em antecedência ao pagamento do prêmio de seguro.

A Administração entende que, no que se refere às operações de seguros, há uma exposição significativa ao risco de crédito, uma vez que a Seguradora opera com diversos tipos de produtos. A Administração adota políticas de controle conservadoras para análise de crédito.

Em relação às operações de resseguro, a Seguradora está exposta a concentrações de risco com resseguradoras individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa estrita de resseguradoras que possuem classificações de crédito aceitáveis. A Seguradora opera somente com resseguradores com alta qualidade de crédito refletidas nos ratings atribuídos por agências classificadoras. Existem algumas operações com a Resseguradora do Grupo MAPFRE.

## Gerenciamento do risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito referente aos instrumentos financeiros inclui o monitoramento de exposições ao risco de crédito de contrapartes individuais e alinhado às classificações de crédito por agências avaliadoras de riscos, tais como Standard & Poor's e Moody's.

A Seguradora utiliza diversas análises de sensibilidade e testes de stress como ferramentas de gestão de riscos financeiros. Os resultados destas análises são utilizados para mitigação de riscos e para o entendimento do impacto sobre os resultados e sobre o patrimônio líquido da Seguradora em condições normais e em condições de stress. Esses testes levam em consideração cenários históricos e cenários de condições de mercado previstas para períodos futuros e têm seus resultados utilizados no processo de planejamento e decisão e também para identificação de riscos específicos originados nos ativos e passivos financeiros.

## Rating dos resseguradores

Local	Nome do ressegurador	% de Cessão	Rating
Local	MAPFRE RE do Brasil Companhia de Resseguros	100%	não há

Alguns grupos de atenção com o risco de crédito são: evitar a concentração de negócios em resseguradores, em focos de clientes, em um mesmo grupo econômico ou até em regiões geográficas.

## Rating da carteira de aplicações

Títulos	2013				Valor contábil	2012
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
<b>Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado</b>	<b>2.106.167</b>	<b>823</b>	<b>746</b>	<b>63.592</b>	<b>2.171.328</b>	<b>1.974.755</b>
AAA	2.106.167	823	746	63.592	2.171.328	1.974.755
AA	-	-	-	-	-	1.864.348
Sem Rating	-	-	-	-	-	6.342
<b>Títulos mantidos até o vencimento</b>	<b>5.009</b>	-	-	<b>157.049</b>	<b>162.058</b>	<b>136.042</b>
AAA	5.009	-	-	154.326	159.335	133.530
AA	-	-	-	2.723	2.723	2.512
<b>Total</b>	<b>2.111.176</b>	<b>823</b>	<b>746</b>	<b>220.641</b>	<b>2.333.386</b>	<b>2.110.797</b>

(\*) Standard & Poor's, Moody's Fits e Ratings.

## c) Risco de liquidez

O risco de liquidez está relacionado tanto com a incapacidade de a Seguradora saldar se os compromissos, quanto a dificuldades ocasionadas na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação.

Uma forte posição de liquidez é mantida por meio da gestão do fluxo caixa e equilíbrio entre ativos e passivos para manter recursos financeiros suficientes para cumprir as obrigações à medida que estas atingem seu vencimento.

## Exposição ao risco de liquidez

O risco de liquidez é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro.

## Gerenciamento do risco de liquidez

A administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. São aprovados, anualmente, pela Diretoria os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos, assim como os instrumentos para gestão da liquidez, tendo como base as premissas estabelecidas na Política de Investimentos a qual é aprovada.

## MAPFRE Previdência S.A. - CNPJ nº 04.046.576/0001-40

	A Vencer em até 1 ano	A Vencer acima de 1 ano	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.512	-	1.512
Valor justo por meio do resultado	2.107.736	63.592	2.171.328
Mantidos até o vencimento	5.009	157.049	162.058
Créditos das operações de seguros e resseguros	843	-	843
Créditos das operações com previdência complementar	9.112	-	9.112
Créditos tributários e previdenciários	3.818	560	4.378
Outros ativos	10.784	15.169	25.953
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>2.138.814</b>	<b>236.370</b>	<b>2.375.184</b>
Contas a pagar	18.201	-	18.201
Débitos das operações com seguros e resseguros	1.831	-	1.831
Débitos das operações com previdência complementar	7.814	-	7.814
Provisões técnicas - seguros e resseguros	756.745	83.775	840.520
Provisões técnicas - previdência complementar	54.798	1.383.543	1.438.341
Outros débitos (*)	-	344	344
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>839.389</b>	<b>1.467.662</b>	<b>2.307.051</b>

(\*) A realização desses ativos e passivos, apresentados acima como "sem vencimento" está condicionada aos desfechos dos processos judiciais.

## d) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, nos ganhos da Seguradora ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno dos investimentos. A Seguradora é conservadora com relação à exposição ao risco de mercado, sendo este é calculado pela Superintendência de Riscos e Compliance, com base em cenários de stress, histórico e no metodologia de Value at Risk (VaR). Diariamente a Superintendência de Riscos e Compliance acompanham o resultado do VaR e apresentam mensalmente nas reuniões do Comitê de Estratégia Financeira, visando identificar necessidades de realocação.

Na presente análise de sensibilidade são considerados os seguintes fatores de risco: (i) Taxa de juros e (ii) Cupons de títulos indexados a índices de inflação (INPC, IGP-M e IPCA) em função da relevância dos mesmos nas posições passivas da Seguradora.

A definição dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade (100 pontos base para taxa de juros e para cupons de inflação), teve por base a análise das variações históricas de taxas de juros em período recente e a premissa de não alteração das curvas de expectativa de inflação, refletindo nos respectivos cupons na mesma magnitude da taxa de juros. Historicamente, a Seguradora não resgata antecipadamente ao seu vencimento os ativos classificados na categoria mantidos até o vencimento. Desta forma, os títulos classificados nessa categoria foram excluídos da base para a análise de sensibilidade uma vez que a Administração entende não estar sensível a variações na taxa de juros desses títulos visto a possibilidade de não resgatá-los antes do seu vencimento. Do total de R\$ 2.333.386 (R\$ 2.110.797 em 2012) de ativos financeiros, foram extraídos da base da análise de sensibilidade R\$ 162.058 (R\$ 136.042 em 2012) por estarem classificados na categoria "Ativos financeiros mantidos até o vencimento" e R\$ 2.079.297 (R\$ 1.891.863 em 2012) por serem quotas de fundos de investimentos especialmente constituídos de PGBL/VGBL e DPVAT. Desta forma, a análise de sensibilidade foi realizada para o volume financeiro de R\$ 92.031 (R\$ 104.710 em 2012).

Para elaboração da análise de sensibilidade foram considerados os ativos financeiros existentes na data-base da demonstração financeira.

Fator de risco	Impacto no patrimônio líquido/resultado	
	2013	2012
Taxa de juros	-	-
Elevação da taxa de juros	(332)	-
Redução da taxa de juros	332	-

Parâmetros: a) 100 basis points nas estruturas de taxas de juros vigentes em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

b) 100 basis points nas estruturas de taxas de cupons vigentes em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

## Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

Gerenciamento do risco operacional  
A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos e comerciais; e
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Dentro desse cenário, a Seguradora dispõe de mecanismos de avaliação do seu sistema de compliance interno para evitar a possibilidade de perda ocasionada pela inobservância, violação ou não conformidade com as normas e instruções técnicas.

O ambiente de controles internos também contribui para a gestão do risco operacional onde a matriz de riscos corporativos que é atualizada regularmente com base nos autoavaliações de riscos e controles, auditorias internas e externas, testes do sistema de revisão dos controles e melhorias implantadas nas diversas áreas internas. Adicionalmente, um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna é aprovado anualmente com trâmite pelo Comitê de Auditoria. Os resultados das análises da Auditoria Interna são encaminhados ao Comitê de Auditoria.

## Limitações da análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e os passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorrer. A medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção.

Outras limitações nas análises de sensibilidade incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Seguradora de possíveis mudanças no mercado em um futuro próximo, que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica.

## c) Composição por prazo e por título

Títulos	2013				Valor contábil	2012
	1 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias		
<b>Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado</b>	<b>2.106.167</b>	<b>823</b>	<b>746</b>	<b>63.592</b>	<b>2.171.328</b>	<b>1.974.755</b>
<b>Carteira própria</b>						
Over	220	-	-	-	220	-
Quotas e fundos especialmente constituídos - DPVAT	30.952	-	-	-	30.952	27.515
<b>Fundos Exclusivos</b>						
Debêntures	-	-	-	457	457	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	-	-	-	4.722	4.722	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN-C	-	-	-	1.847	1.847	-
Over	51.592	-	-	51.592	51.592	22.960
Títulos da Dívida Agrária (TDA)	504	133	615	31.941	33.193	42.590
Fundos de investimentos - abertos/outs	-	-	-	33.193	33.193	6.342
<b>Fundos Especialmente Constituídos - PGBL/VGBL</b>						
Certificados de Depósitos Bancários (CDB)	10.450	-	-	10.450	10.450	10.450
Debêntures	14.201	-	131	5.539	19.871	11.281
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	204.670	-	-	8.863	213.533	213.533
Letras financeiras (LF)	11.034	690	-	4.086	15.810	15.810
Letras do Tesouro Nacional - NTN	95.629	-	-	95.629	95.629	209.655
Notas do Tesouro Nacional - NTN-B	8.947	-	-	5.477	5.477	6.745
Notas do Tesouro Nacional - NTN-C	6.847	-	-	660	9.607	6.373
Notas do Tesouro Nacional - NTN-over	-	-	-	6.847	6.847	217
Opções de futuros</						

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)**

As transações com partes relacionadas referem-se a rateio das despesas administrativas compartilhadas.  
**Remuneração da administração**  
 É estabelecido anualmente por meio da Assembleia Geral Ordinária, o montante global anual da remuneração dos administradores, que é distribuída em reunião da Diretoria, conforme determina o Estatuto Social, no qual foram pagos R\$ 838 em 2013 (R\$ 1.359 em 2012).  
 i. **Outras informações**  
 Conforme legislação em vigor, sociedades seguradoras, entidade de previdência e sociedades de capitalização não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:  
 i) Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativos, fiscais e semelhantes, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau;  
 ii) Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%;  
 iii) Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10% a Seguradora, diretores ou administradores

da Seguradora, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.  
 Dessa forma, não são efetuados pela Seguradora empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros da Diretoria e seus familiares.  
 ii. **Participação acionária**  
 A Diretoria da Seguradora não possui individualmente ou em conjunto participação acionária na Seguradora em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

**13. OBRIGAÇÕES A PAGAR**

	2013	2012
Fornecedores e outras obrigações a pagar	4.340	4.750
Compartilhamento de despesas (Nota 12)	2.529	827
Dividendos e gratificações a pagar	1.705	3.485
<b>Total</b>	<b>8.574</b>	<b>9.062</b>

**d) Custo de aquisição de seguros e previdência**

	2013	2012
<b>Custo de aquisição de seguros e previdência</b>	<b>(2.203)</b>	<b>(3.018)</b>
Comissões	(6.415)	(2.817)
Varição das despesas de comercialização	4.212	-
Outras despesas de comercialização	-	(201)
<b>Custo de aquisição de seguros e previdência (-) vida</b>	<b>(4.186)</b>	<b>(2.139)</b>
Comissões	(3.688)	(2.139)
Outras despesas de comercialização	(498)	-
<b>e) Outras receitas e (despesas) operacionais</b>	<b>(1.181)</b>	<b>(157)</b>
Despesa com cobrança	(1.807)	(1.598)
Outras receitas e (despesas) operacionais	626	1.381
<b>f) Resultado com resseguro</b>	<b>(1.551)</b>	<b>(17)</b>
(+) Receitas com resseguro	631	-
(-) Despesa com resseguro	(2.182)	(17)
<b>g) Despesas administrativas</b>	<b>(9.881)</b>	<b>(4.337)</b>
Pessoal Próprio	(10.263)	(6.786)
Serviço de terceiros	(7.307)	(4.300)
Localização e funcionamento	(1.877)	(848)
Publicidade e Propaganda	(1.097)	(166)
Publicação	(183)	(109)
Donativos e contribuições	(134)	(15)
Outras despesas	(57)	(72)
Recuperação de despesas administrativas	12.237	7.958
<b>h) Despesas tributárias</b>	<b>(2.345)</b>	<b>(1.778)</b>
COFINS	(873)	(1.030)
PIS	(142)	(167)
Taxa de fiscalização	(1.166)	(478)
Outros tributos	(164)	(103)
<b>i) Resultado financeiro</b>	<b>6.051</b>	<b>14.854</b>
<b>(+) Receitas financeiras</b>	<b>77.718</b>	<b>101.093</b>
Receita com títulos de renda fixa - públicas	20.478	18.014
Receita com títulos de renda fixa - privados	213	439
Oscilação de quotas e fundos	52.498	75.519
Receitas com operação de seguros	2.203	2.285
Outras receitas financeiras	2.326	4.836
<b>(-) Despesas financeiras</b>	<b>(71.667)</b>	<b>(86.239)</b>
Despesas financeiras eventuais	(332)	(110)
Despesas financeiras com operação de vida com sobrevivência	(1.860)	(1.195)
Despesa financeira com operações de previdência complementar	(67.280)	(82.655)
Despesa financeira com operações de DPVAT	(2.195)	(2.279)

**14. DETALHAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS**

Os quadros abaixo apresentam saldos líquidos de provisões técnicas de DPVAT. O montante destas provisões em 2013 era de R\$ 30.938 (R\$ 27.506 em 2012).

Provisões técnicas de previdência	2013										Saldo em 31 de dezembro de 2013
	2012	Contribuições	Prêmios	Portabilidade	Pagamento de resgates	Pagamento de benefícios	Juros	Atualização monetária	Constituições	Reversões	
Provisão de benefícios a conceder - PMBaC	1.254.358	118.581	4.121	101.783	(182.992)	-	36.414	22.680	1.690	-	1.354.945
Provisão de benefícios concedidos - PMBaC	58.686	-	-	-	-	(2.273)	3.283	1.898	-	-	63.284
Provisão de benefícios a regularizar - PBR	506	-	-	-	-	-	-	11	(471)	-	46
Provisão de despesas relacionadas- PDR	-	-	-	-	-	-	-	-	4.355	(2.660)	1.695
Provisão de excedentes financeiros- PEF	10.210	-	-	-	-	-	2.206	486	-	(2.769)	10.133
Provisão de riscos não expirados - PET	148	-	-	-	-	-	-	-	63	-	212
Provisão de resgates e outros valores a regularizar	5.249	-	-	-	-	-	288	13	2.093	-	7.642
Provisão de despesas administrativas	1.510	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.510)	-
Provisão de eventos ocorridos mas não avisados - IBNRE	307	-	-	-	-	-	-	-	77	-	384
Provisão de insuficiência de contribuição - PIC	11.985	-	-	-	-	-	-	-	(11.985)	-	-
Provisão de oscilação de riscos - POR	352	-	-	-	-	-	-	-	(352)	-	-
Provisão complementar de cobertura - PCC	29	-	-	-	-	-	-	-	(29)	-	-
<b>Total</b>	<b>1.343.340</b>	<b>118.581</b>	<b>4.121</b>	<b>101.783</b>	<b>(182.992)</b>	<b>(2.273)</b>	<b>42.191</b>	<b>25.088</b>	<b>8.278</b>	<b>(19.776)</b>	<b>1.438.341</b>

Provisões técnicas de vida individual e vida com cobertura sobrevivência/VGBL	2013										Saldo em 31 de dezembro de 2013
	2012	Contribuições	Prêmios	Portabilidade	Pagamento de resgates	Pagamento de benefícios	Juros	Atualização monetária	Constituições	Reversões	
Provisão de benefícios a conceder - PMBaC	704.458	127.191	8.292	83.487	(126.352)	-	113	1.671	-	-	798.803
Provisão de benefícios concedidos - PBC	6.277	-	-	-	-	(41)	-	-	3.273	-	9.509
Provisão de despesas relacionadas- PDR	-	-	-	-	-	-	-	-	534	-	534
Provisão de excedentes financeiros- PEF	157	-	-	-	-	-	-	72	-	(228)	1
Provisão de benefícios a regularizar - PBR	8	-	-	-	-	-	-	-	-	(6)	2
Provisão de eventos ocorridos mas não avisados - IBNR	25	-	-	-	-	-	-	-	-	(6)	19
Provisão de resgates e outros valores a regularizar	919	-	-	-	-	-	3	-	-	(208)	714
Provisão de insuficiência de contribuição - PIC	18	-	-	-	-	-	-	-	-	(18)	-
Provisão de oscilação de riscos - POR	51	-	-	-	-	-	-	-	-	(51)	-
Provisão de despesas administrativas - PDA	331	-	-	-	-	-	-	-	-	(331)	-
<b>Total</b>	<b>712.187</b>	<b>127.191</b>	<b>8.292</b>	<b>83.487</b>	<b>(126.352)</b>	<b>(41)</b>	<b>116</b>	<b>1.743</b>	<b>3.807</b>	<b>(847)</b>	<b>809.582</b>

Provisões técnicas de previdência	2012										Saldo em 31 de dezembro de 2012
	2011	Contribuições	Prêmios	Portabilidade	Pagamento de resgates	Pagamento de benefícios	Juros	Atualização monetária	Constituições	Reversões	
Provisão de benefícios a conceder - PBC	-	67.830	2.015	79.206	(48.476)	-	50.665	29.446	1.073.672	-	1.254.358
Provisão de benefícios concedidos - PBC	-	-	-	-	-	(6.033)	1.656	1.392	61.671	-	58.686
Provisão de benefícios a regularizar - PBR	-	-	-	-	-	-	-	30	476	-	506
Provisão de excedentes financeiros- PEF	-	-	-	-	-	-	672	57	9.481	-	10.210
Provisão de riscos não expirados - PET	-	-	-	-	-	-	-	-	148	-	148
Provisão de resgates e outros valores a regularizar	-	-	-	-	-	-	-	-	5.249	-	5.249
Provisão de despesas administrativas - PDA	-	-	-	-	-	-	-	-	1.510	-	1.510
Provisão de eventos ocorridos e mas avisados - IBNRE	-	-	-	-	-	-	-	-	307	-	307
Provisão de insuficiência de contribuição - PIC	-	-	-	-	-	-	-	-	11.985	-	11.985
Provisão de oscilação de riscos - POR	-	-	-	-	-	-	-	-	352	-	352
Provisão complementar de cobertura - PCC	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	29
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>67.830</b>	<b>2.015</b>	<b>79.206</b>	<b>(48.476)</b>	<b>(6.033)</b>	<b>52.993</b>	<b>30.925</b>	<b>1.164.880</b>	<b>-</b>	<b>1.343.340</b>

Provisões técnicas de vida individual e vida com cobertura sobrevivência/VGBL	2012										Saldo em 31 de dezembro de 2012
	2011	Contribuições	Prêmios	Portabilidade	Pagamento de resgates	Pagamento de benefícios	Juros	Atualização monetária	Constituições	Reversões	
Provisão de benefícios a conceder - PBC	-	87.153	2.404	77.939	(44.319)	-	13	1.179	580.033	-	704.458
Provisão de benefícios concedidos - PBC	-	-	-	-	-	(18)	-	-	6.295	-	6.277
Provisão de despesas relacionadas- PDR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão de excedentes financeiros- PEF	-	-	-	-	-	-	-	-	157	-	157
Provisão de benefícios a regularizar - PBR	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	8
Provisão de eventos ocorridos mas não avisados - IBNR	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	25
Provisão de resgates e outros valores a regularizar	-	-	-	-	-	-	2	-	917	-	919
Provisão de insuficiência de contribuição - PIC	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	18
Provisão de oscilação de riscos - POR	-	-	-	-	-	-	-	-	51	-	51
Provisão de despesas administrativas - PDA	-	-	-	-	-	-	-	-	330	-	330
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>87.153</b>	<b>2.404</b>	<b>77.939</b>	<b>(44.319)</b>	<b>(18)</b>	<b>15</b>	<b>1.179</b>	<b>587.834</b>	<b>-</b>	<b>712.187</b>
<b>Despesas de comercialização diferida</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>564</b>	<b>-</b>	<b>564</b>

**15. DESENVOLVIMENTO DE SINISTROS**

Em virtude da operação da Seguradora estar concentrada no ramo de previdência e seus seguros de vida estão relacionados aos planos de previdência, não existe movimentação de sinistros avisados e a liquidar que não sejam provenientes das operações de DPVAT informadas pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT a serem apresentadas, uma vez que os saldos referem-se basicamente a benefícios a regularizar.

**16. COBERTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS**

	2013	2012
Provisões técnicas	2.278.863	2.083.033
Total a ser coberto	2.278.863	2.083.033
Ativos garantidores	-	-
Fundo de renda fixa	254.088	218.933
Aplicações em fundos dos recursos de previdência	2.048.346	1.864.348
Quotas e FIES especialmente constituídos - DPVAT	30.952	27.515
Total de aplicações:	2.333.386	2.110.797
Suficiência (insuficiência)	54.523	27.764

**17. PROVISÃO DE SINISTRO A LIQUIDAR JUDICIAL**

O montante registrado como Provisão de Sinistros a Liquidar Judicial refere-se apenas a causas relacionadas ao Convênio DPVAT classificadas com probabilidade de perda provável no montante de R\$ 14.274 (R\$ 12.318 em 2012) decorrente por 2.313 ações (2.216 ações em 2012).

**18. DEPÓSITOS DE TERCEIROS**

A rubrica de "Depósitos de terceiros" no montante de R\$ 1.721 (R\$1.156 em 2012) são compostas por valores recebidos efetivamente, ainda não baixados na rubrica de "Prêmios a Receber", configurando uma conta transitória onde são registradas as operações de cobrança da Seguradora.

**19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**a) Capital social**  
 O capital social totalmente subscrito e integralizado 31 de dezembro de 2013 e 2012 é de R\$ 42.218 e está representado por 155.568 ações (155.568 ações em 2012) ordinárias sem valor nominal. Houve aumento de capital, no exercício, no valor de R\$ 15.000 e está representado por 61.253 novas ações ordinárias sem valor nominal, conforme Assembleia Geral Extraordinária de 05 de dezembro de 2013 que consta em aprovação da SUSEP.

**b) Dividendos**

Aos acionistas são assegurados dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido ajustado de acordo com a Lei das Sociedades por ações. A parcela dos dividendos que excede o mínimo obrigatório só é deduzida do patrimônio líquido quando sua distribuição é aprovada pelos acionistas. Para este exercício a Seguradora não tem intenção de distribuir dividendos, por este motivo não foram provisionados os dividendos mínimos de 25%.

**c) Reserva legal**

Constituída ao final do exercício, na forma prevista na legislação societária brasileira, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento de capital social.

**d) Reservas estatutárias**

Conforme previsto no artigo 29º do Estatuto Social a parcela remanescente do lucro anual, não destinada à constituição da reserva legal e à distribuição de dividendos, é transferida para a conta de reservas estatutárias.

**20. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**

**a) Ramos de atuação**

Ramos de atuação	Prêmios emitidos líquidos		Índices de Sinistralidade		Despesas (receitas) de comercialização	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Contribuição de risco	4.121	2.015	-	-	-	77,2%
Dotal	8.227	2.293	-	-	60,1%	0,0%
DPVAT	30.051	27.153	87,3%	88,5%	1,4%	1,5%
Vida individual	65	110	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>42.464</b>	<b>31.571</b>	<b>69,5%</b>	<b>76,2%</b>	<b>9,5%</b>	<b>12,0%</b>

**b) Prêmios ganhos**

	2013	2012
Prêmios emitidos	37.887	31.569
(+) Contribuições para cobertura de riscos	38.343	29.556
(+/-) Variações de provisões técnicas de prêmios	4.121	2.015
	(4.577)	(2)

**c) Sinistros ocorridos**

	2013	2012
Sinistros ocorridos	(24.122)	(21.870)
Indenizações avisadas	(19.153)	(18.046)
Despesa com sinistro	(4.969)	(3.825)
Despesas com benefícios	(41)	(18)
Varição de eventos ocorridos mas não avisados	6	-
Varição de sinistros ocorridos mas não avisados	(2.179)	(2.159)

**22. PLANOS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR**

A Seguradora proporciona e administra plano de previdência complementar a seus colaboradores, cujos benefícios compreendem pensão e complemento de aposentadoria no montante de R\$ 330 em 2013 (R\$ 52 em 2012). O regime do plano é de contribuição definida.

**23. OUTROS DÉBITOS**

O montante registrado na rubrica de "Outras Contingências" se refere-se a causa cível classificada com probabilidade de perda provável no montante de R\$ 344 em 31 de dezembro